# Relações diplomáticas Brasil - Espanha durante a Guerra Hispanoamericana (1895-1898)

**Autor: Vitor Silva da Conceição)[1];**
**Orientador: Pablo Nunes Pereira [2];**

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as repercussões e os impactos da Guerra Hispano-Americana, ocorrida entre 1895 e 1898, na diplomacia brasileira, com foco nas medidas tomadas pelo Ministério das Relações Exteriores para garantir a neutralidade diante do bloqueio naval imposto pelos Estados Unidos contra Cuba e do conflito travado com a Espanha. A pesquisa considerou que esse episódio marcou transformações nas relações internacionais, influenciando debates sobre identidade regional, redefinições políticas nas Américas e a ampliação do poder de intervenção norte-americano. A fundamentação teórica parte da compreensão de que questões como domínio marítimo, disputas territoriais, controle de rotas comerciais e reorganização de influências geopolíticas contribuíram para moldar o ambiente diplomático do período, afetando países neutros e exigindo respostas rápidas e coordenadas, alterando a lógica da Doutrona Monroe e do domínio marítimo como previu Alfred Thayer Mahan. A metodologia adotada envolve a análise detalhada dos relatórios oficiais do Ministério das Relações Exteriores produzidos entre 1895 e 1898, com especial atenção ao documento de 1898, no qual foram registradas instruções referentes à navegação, ao bloqueio naval e às práticas necessárias para evitar o favorecimento de qualquer uma das partes envolvidas na guerra. As informações coletadas foram organizadas em um banco de dados: um documento analítico estruturado em ordem cronológica. Os dados também são comparados com notícias de jornais do Pará, Maranhão e Rio de Janeiro, a fim de identificar possíveis impactos sobre o comércio, a navegação e a regularidade dos portos brasileiros. Como resultados parciais já alcançados, verificamos que a diplomacia espanhola correspondeu com a brasileira no sentido de intervir em setores que mostravam-se favoráveis à independência cubana como soldados e sargentos do Exército.

**Palavras-chave:** Diplomacia brasileira. Guerra Hispano-Americana. Neutralidade. Amazônia. Relações internacionais.

---

[1] Aluno do Curso técnico Integrado em Edificações pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Tucuruí (IFPA);vc3792081@gmail.com. Pesquisa com financiamento através de Bolsa de Auxílio-Assistência à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFPA.

[2] Doutor em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará, professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Tucuruí (IFPA);pablo.nunes@ifpa.edu.br. Coordenador do projeto de pesquisa "Repercussões e impactos da Guerra Hispanoamericana na diplomacia brasileira (1895-1900)", financiado com bolsa de Auxílio-Assistência à Pesquisa pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFPA, Edital 003/2025.